



Atuação do ICMBio para combater o aumento do desmatamento e outros crimes ambientais na Flona Tapajós

Laura Fernanda De Lima Lobato, José Risonei Assis Da Silva, Biane Silva Pontes, Douglas Valente De Oliveira e Maria Jociléia Soares da Silva

A Floresta Nacional do Tapajós é uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável, criada através do Decreto nº 73.684, de 19 de fevereiro de 1974. O objetivo da UC é o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão responsável pela gestão UC. Desde sua criação em 2007, o ICMBio atua de forma assídua e eficaz para alcançar sua missão que é proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental. A Floresta Nacional do Tapajós mostra que a atuação do ICMBio tem sido eficiente nos últimos anos pois é uma das UCs que apresentam o menor índice de desmatamento na região, mesmo sendo habitada por cerca de 4 mil moradores. Em 2018 o Imazon mostrou que ocorreu um aumento expressivo do desmatamento na Amazônia Legal em março de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado. O ICMBio tem adotado a fiscalização ambiental como uma das ferramentas para combater o desmatamento na região. As equipes de fiscalização, compostas por analistas e agentes ambientais, se deslocam para campo, periodicamente, com o intuito de coibir a ação de infratores na UC. O trabalho da equipe de fiscalização não se detém apenas no interior da unidade, mas também no entorno afim de assegurar a proteção total da unidade. O Auto de Infração é utilizado quando a equipe de fiscalização constata um ilícito ambiental (desmatamento, crime contra fauna e outros). As sanções penais e administrativas e o valor da multa ao infrator podem variar dependendo do artigo da Lei e Decreto em qual o crime se encaixa (Lei nº 9.605 de 12/02/1998 e Decreto nº 6.514, de 22/06/2008). Verificou-se no portal do ICMBio que em 2017 foram lavrados 6 autos de infrações. No entanto, em 2018, passados apenas seis meses ano passado, foram listados 17 autos de infração. É um dado que evidenciou o aumento da pressão de uso sob os recursos naturais da UC. Os dados mostram também que o ICMBio vem atuando de forma ativa na fiscalização e conservação dos recursos naturais da UC e consegue identificar e autuar os responsáveis pelos crimes ambientais.